



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
POR OCASIÃO DO 450º ANIVERSÁRIO
DA «CONFESSIO AUGUSTANA»***

Quarta-feira, 25 de Junho de 1980

O meu pensamento dirige-se hoje a uma data memorável na história da cristandade ocidental. Há 450 anos, os predecessores dos nossos irmãos e das nossas irmãs de confissão evangélica-luterana submeteram ao imperador e à Dieta imperial em Ausburgo, um escrito, com o intento de testemunhar o seu credo em «uma Igreja santa, católica e apostólica». Este escrito entrou na história do cristianismo com o nome de «Confessio Augustana». Como «texto confessional», representa ainda hoje documento fundamental para o credo e a vida de igreja dos cristãos luteranos e ainda para outros.

Um olhar retrospectivo para os acontecimentos de há 450 anos e — mais ainda — para os sucessivos desenvolvimentos que tiveram, enche-nos de tristeza e dor. Devemos reconhecer que, apesar do desejo honesto e do empenho sério de todos os participantes, ainda não se conseguiu evitar a ameaçadora tensão entre a Igreja católica romana e os representantes da Reforma evangélica. A tentativa de conciliação na Dieta de Ausburgo naufragou. Pouco depois chegou-se a uma clara divisão.

A nossa gratidão é tanto maior quanto vemos hoje sempre com mais clareza do que então — mesmo que a construção da ponte não tenha tido êxito —, que a tempestade dos tempos poupou importantes pilares desta ponte. O diálogo intenso e desde há muito tempo iniciado com os Luteranos, que o Concílio Vaticano II solicitou e ao qual abriu o caminho, fez-nos descobrir como são grandes e sólidos os fundamentos comuns da nossa fé cristã.

Olhando para a história das dilacerações na Cristandade, hoje mais do que nunca estamos conscientes de quanto foram trágicas e escandalosas as consequências da falência e da culpa do homem no tempo, e de quanto podem ofuscar a vontade de Cristo e prejudicar a dignidade da fé

na Boa Nova. O Concílio Vaticano II recordou-nos que existe relação íntima entre a renovação contínua da Igreja a partir da força do Evangelho e a salvaguarda da sua unidade, como também a restauração da sua unidade.

Gostaria de incitar todos os fiéis, e particularmente os teólogos, e pedir-lhes incessantemente que — fiéis a Cristo e ao Evangelho, fiéis à «Igreja das origens», fiéis aos Padres da Igreja e ao Concílio Ecuménico — procuremos, juntamente com os irmãos e as irmãs que partilham connosco os laços da herança apostólica, e que descubramos novamente o bem do credo comum. O mundo do século XX, que estamos agora a viver, é caracterizado pelo estigma de uma fome indizível. O mundo tem fome e sede do conhecimento de Cristo e do testemunho de Cristo nas palavras e na acção de Cristo, o único que pode apagar esta fome e esta sede.

Saúdo do coração todos os cristãos que hoje e nos próximos dias estarão reunidos em Ausburgo, para confirmarem, diante dos temores e do pessimismo de uma humanidade inquieta, que Jesus Cristo é a salvação do mundo, o Alfa e o Ómega de todo o ser. Saúdo também todos os cristãos que se reúnem em muitos outros lugares da terra por ocasião do 450.º aniversário da «Confessio Augustana», a fim de que do Evangelho, da criação de Deus, da Redenção de Jesus Cristo e do chamamento ao povo de Deus, se desprenda nova força para uma fé cheia de esperança, hoje e amanhã. A vontade de Cristo e os sinais dos tempos nos conduzam a um testemunho comum na plenitude crescente da verdade e do amor.